

— Esta é a única coisa que sobrou da noite em que meu ancestral desapareceu — a voz do Velho Zhang tremia um pouco. Li Qingxu sabia o que aquilo representava. Os últimos dias de um Mestre da Fonte eram sempre marcados por infortúnios, ou melhor, pela maldição dos Mestres da Fonte. A origem dessa maldição era profunda, remontando ao Submundo e às reencarnações de Duan De. Na sua segunda vida, Duan De fundou o Submundo para preparar sua terceira reencarnação, coletando sangue dos mortos para criar os Deuses da Fonte e os Fantasmas da Fonte. Essas criaturas foram seladas dentro de fontes sagradas, mas os Mestres da Fonte, em busca de tesouros, quebraram esses selos prematuramente. Por isso, aqueles que dominavam as artes da fonte foram amaldiçoados. O ancestral do Velho Zhang, o Quinto Mestre da Fonte, sofreu o mesmo destino: no final da vida, seu corpo cobriu-se de pelos vermelhos antes de entrar na Montanha Púrpura em busca de uma cura. — Mestre Imortal, por favor, não corte mais — suplicou o Velho Zhang, o rosto carregado de preocupação. — Essas pedras estão contaminadas por uma força demoníaca. Tenho medo de que o mesmo infortúnio que atingiu meu ancestral aconteça com você. — Não se preocupe, velho mestre — respondeu Li Qingxu, impassível. — Vim exatamente por isso. Ele estudara o Livro da Fonte Celestial e sabia que, ao explorar montanhas e túneis em busca de fontes, acabaria enfrentando essas desgraças. O karma já estava lançado; era apenas questão de tempo até ter que enfrentá-lo. Mal terminou de falar, uma ventania gelada invadiu a sala. Os fios de pelo vermelho, como se puxados por uma força invisível, grudaram-se a ele. — M-mestre! — O Velho Zhang estremeceu. — É isso! O infortúnio do meu ancestral... está acontecendo de novo! Até o Rei Pavão, um poderoso cultivador, ficou em guarda, sua aura imponente se espalhando na tentativa de detectar o que quer que estivesse escondido nas sombras. Mas antes que pudesse agir, as folhas de lótus ao redor de Li Qingxu brilharam suavemente, e o ar ao seu redor ondulou como a superfície de um lago. Os pelos vermelhos se desfizeram em pó, sumindo sem deixar vestígios. — Heh, agora só sabem assustar — comentou Li Qingxu, indiferente, enquanto sua faca de gelo continuava a cortar as pedras. Uma delas estava oca. Dentro, havia algo que lembrava uma fonte sagrada em forma de cabeça humana, mas algo a havia devorado por dentro. O invólucro de pedra permanecia intacto, mas o tesouro no interior desaparecera. — Que pena — lamentou o Rei Pavão. — Se ainda estivesse aqui, uma fonte sagrada desse tamanho poderia elevar seu poder a outro nível. Li Qingxu não parou. Sua lâmina dançava, revelando os segredos de cada pedra. Um bloco em particular chamou sua atenção: no centro, havia um fruto petrificado. — Que fruto é esse? — perguntou o Rei Pavão. — Não pode ser algo comum... mas sua essência foi drenada. Li Qingxu guardou-o dentro de si antes de perguntar ao Velho Zhang: — O senhor sabe quais dessas pedras pertencem à sua família? — Nem todas são nossas — respondeu o velho, selecionando cerca de dez objetos: bancos, pesos e mesas de pedra, todos itens do cotidiano. Li Qingxu cortou as pedras restantes. Vazias, como esperado — pertenciam a outras famílias. Crack! Quatro pedras da família Zhang foram abertas. E dentro de cada uma, ele encontrou tesouros incontáveis... mas sem sua essência. Uma mesa de pedra tinha uma cavidade do tamanho de uma bacia, com alguns fragmentos de fonte sagrada ainda visíveis. — Um tesouro desses... e alguém roubou tudo?! — o Rei Pavão quase perdeu a compostura. Uma fonte sagrada daquele tamanho seria útil até para ele, possivelmente até impulsionando seu avanço. Em outra pedra, uma planta estranha estava petrificada. Li Qingxu não conseguiu disfarçar a empolgação. Era uma planta divina da Era Antiga, mas sua energia se dissipara. Mesmo assim, ele a guardou com cuidado. Dentro dele, a sombra do Ancestral Shòumáng infundiu-lhe um sopro de vida, enquanto o poder temporal de Zhulong a envolvia. Talvez, um dia, ela pudesse renascer. Outra pedra continha uma esfera petrificada, semelhante a um fruto humano ou a uma pérola de dragão. — Isso só pode ser o Fruto da Terra Petrificado! — Li Qingxu o armazenou junto aos outros tesouros, nutrindo-os com energia vital. E na quarta pedra... uma pequena árvore petrificada. Sem hesitar, ele a guardou. — Como pode haver tantos tesouros divinos aqui?! — O Rei Pavão mal conseguia acreditar. Se não fosse pelo respeito que devotava a Li Qingxu, teria roubado tudo na hora. Se essas relíquias surgissem no mundo, até os santos e os imperadores se humilhariam para obtê-las. Quando a quinta pedra foi cortada, um frio mortal vazou da fissura, acompanhado por um brilho sagrado. No terceiro golpe, a luz dourada iluminou o interior... revelando uma caveira ressecada, com apenas um

pouco de pele grudada nos ossos. Seus cabelos ralos eram como capim seco, e o frio que emanava dela era insuportável. [O infortúnio finalmente se revelara.] Entre as pedras fragmentadas, ainda se via um brilho de fragmentos de fonte divina espalhados pela neve, fazendo a caveira parecer ainda mais assustadora. No sexto artefato de pedra, um aroma delicado emergiu, enquanto um líquido translúcido escorria lentamente. Ao abri-lo, havia apenas uma pequena poça de água exalando uma fragrância suave — algo inexplicável. — O formato da depressão na pedra lembra uma fruta, mas agora transformada em líquido... Quanto restou de suas propriedades medicinais? Porém, no centro da pedra, havia uma vesícula roxa do tamanho de uma noz. Não estava selada na fonte divina, mas transbordava vitalidade. — Já acabou? Li Qingxu olhou ao redor. O chão estava coberto por uma espessa camada de pó de pedra. Agora, ele finalmente entendia a empolgação por trás do jogo das pedras preciosas. Mesmo sabendo que havia tesouros dentro, a emoção de revelá-los era inigualável. Imaginava os aficionados nas casas de apostas, gastando centenas de milhares de quilos de recursos em pedras... só para descobrir que algumas estavam vazias! — Quando eu dominar o "Livro das Fontes Celestiais", preciso visitar os salões de apostas da Cidade Sagrada. Os tesouros das pedras das Grandes Sagradas Terras são incontáveis... esperando apenas pelo escolhido. Nos dias seguintes, Li Qingxu e seus companheiros permaneceram na vila de pedra. Diariamente, grandes panelas fervilhavam com carne de carneiro, temperada com ervas medicinais. O aroma intenso flutuava sobre a vila e, graças à influência sutil de Li Qingxu, parte dele se dirigia em direção à Montanha Púrpura. Ele estava pescando. Pescando o grande peixe negro da Montanha Púrpura. Alguns dias depois... — Ele vem — murmurou o Rei Pavão, pressentindo algo. — Deve ser o Cão Negro, né? Li Qingxu também olhou na direção da montanha. No horizonte distante, um cachorro preto enorme caminhava despreocupado, balançando o corpo. De repente, uma mão gigantesca e etérea surgiu no céu acima dele, pronta para agarrá-lo. Era o Rei Pavão agindo. — Au! Maldito! Que demônio é você?! — O Cão Negro deu um pulo, mas antes que pudesse fugir, uma voz sussurrou em seu ouvido: — Ei, Negão, você não quer saber das novidades sobre ele? O inesquecível... Capítulo 29: Adentrando a Montanha Púrpura — Você sabe algo sobre o meu mestre?! — O Cão Negro circulou Li Qingxu, farejando-o com curiosidade. O cheiro do jovem era... intrigante. — Leve-me até a Montanha Púrpura, e eu conto à arma divina dentro dela. Afinal, a decisão não é sua, não é? — Li Qingxu deu um sorriso maroto. Ele conhecia as artimanhas desse cachorro. Se revelasse tudo agora, seria como jogar carne a um predador — nunca mais veria resultado. — Au! Que esperto você é! — rosnou o Cão Negro, assumindo a liderança enquanto Li Qingxu o seguia, protegido pela aura de um lótus verde flutuante sobre sua cabeça. A flor emitia um brilho protetor. Graças à arma do Imperador Verde, ele não precisava das roupas e facões de pedra da família do Velho Zhang. Uma arma imperial era infinitamente mais eficaz. Era a diferença entre ter — ou não ter — um artefato divino. Lugares proibidos como a Montanha Púrpura eram armadilhas fatais para cultivadores despreparados. Até mesmo Jiang Taixu, o Rei Divino da família Jiang, ficou preso ali por milênios. Se ele tivesse uma arma imperial, jamais teria sido encurralado por tanto tempo. Enquanto caminhavam pelos túneis da mina, abaixo da Montanha Púrpura, Li Qingxu observava a sombra da Ancestral Houtu dentro dele, absorvendo continuamente a energia telúrica do solo. A região da montanha era um ajuntamento de nove dragões guardando uma pérola — o ápice dos segredos cósmicos. Cada veio de dragão já deteve fontes divinas, mas foram esvaziadas, e toda a energia convergiu para o núcleo da montanha. — Nunca imaginei que você fosse um Filho do Imperador — disse o Cão Negro, lançando olhares cobiçosos para o lótus sobre a cabeça de Li Qingxu.